

O ENCANTO DAS PLANTAS MEDICINAIS

Primeiro Estudante: Camila Vitoria Santos Araújo

Segundo Estudante: Estephanye Kauanny da Silva Cruz

Terceiro Estudante: Rafaela Soares Pedro

Professor orientador: Nair Dias

Professor coorientador: Cleuza Tonin

nair.dias@escola.pr.gov.br

Colégio Estadual Pioneiros, Foz do Iguaçu, Paraná

Resumo

Este projeto sobre plantas medicinais busca resgatar e valorizar o conhecimento tradicional, mapeando o uso dessas plantas pelas famílias da comunidade escolar. A iniciativa visa identificar as espécies mais comuns, suas formas de preparo e finalidades, além de analisar a percepção dos efeitos. Com uma abordagem interdisciplinar, o projeto capacita os alunos a investigar cientificamente as propriedades terapêuticas das plantas. Eles desenvolveram habilidades como observação, experimentação e análise de dados, com o objetivo de entender os mecanismos de ação das plantas no corpo humano e isolar seus compostos ativos para garantir um uso seguro e eficaz. O projeto culminou com a apresentação dos trabalhos na Culminância das Eletivas, onde os alunos demonstraram o conhecimento adquirido e os valores agregados.

Palavras-chave: plantas medicinais; ciência; etnobotânica

INTRODUÇÃO

As plantas medicinais estão presentes desde os primeiros registros sobre medicina tradicional chinesa, que datam de 2500 aC. Acredita-se também, que vários documentos antigos tenham se perdido com o incêndio da biblioteca de Alexandria em 391 dC (FHSP, 2008).

Segundo GASPARG (2013, p. 65) “O uso de plantas como medicamento é provavelmente tão antigo quanto o aparecimento do próprio homem. A preocupação com a cura de doenças sempre se fez presente ao longo da história da humanidade”.

Pode-se afirmar que há 2.000 anos antes do aparecimento dos primeiros médicos gregos, já existia medicina egípcia organizada, por meio de uma descoberta feita em 1873 pelo egiptólogo George Ebers, quando decifrou em um papiro: “Aqui começa o livro relativo à preparação dos remédios para todas as partes do corpo” (FHSP, 2008).

Observa-se que esse conhecimento foi passado de geração em geração, e se difundiu pelo mundo com o intercâmbio dos povos. Porém, com a era da razão inaugurada por Hipócrates, ocorreu certo esclarecimento sobre o assunto, desmistificando-se a crença de que as doenças e sua cura eram responsabilidades dos deuses. Tudo se tratava de fenômenos naturais passíveis de serem observados e estudados até poderem ser associados à cura. Hoje se sabe muito bem que o poder das plantas é proveniente de seu interior, da sua composição, da característica de suas substâncias que compõem ou que sintetizam (CAPPELLETTI et al. (2010)).

A partir das décadas de 1970 e 1980, o uso de plantas medicinais começou a ser resgatado no meio científico para atuarem como complementares às práticas alopáticas, com apoio da Organização Mundial da Saúde (ALVIN, 2006).

Segundo o Ministério da Saúde, 2006, “uma grande parcela da população faz uso de medicamentos providos de plantas medicinais, visto sua boa resposta nas terapêuticas, associada com custo baixo”.

No Brasil, na época do período colonial, o uso de plantas medicinais já era prática comum dos indígenas, mas com a chegada dos colonizadores portugueses e dos escravos, foram acrescentados novos procedimentos que enriqueceram a cultura popular sobre a utilização dessas plantas. Os índios tinham um profundo conhecimento da flora nacional e das medidas curativas realizadas pelos pajés, sendo estes rituais carregados de elementos mágicos e místicos (SOSSAE, 2008).

Tendo em vista esse retrospecto histórico, foi elaborado um projeto de educação ecológica através do uso e cultivo de plantas medicinais, para adolescentes e jovens, em uma escola pública, visando a valorização do conhecimento tradicional sobre plantas medicinais e também, o incentivo à programas de educação que levem esses conhecimentos à comunidade escolar.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Os clubistas realizaram pesquisas dirigidas e busca de artigos científicos em bases de dados : Google Acadêmico , Portal do Ministério da Saúde, Fiocruz, Embrapa no Laboratório de Informática para o desenvolvimento dos conceitos teóricos e científicos relacionados a diversidade de plantas medicinais brasileiras e suas propriedades e efeitos no organismo. Para a coleta de dados os clubistas utilizaram um questionário pelo *Google Forms* para levantar dados de quais plantas são cultivadas e utilizadas por suas famílias para fins medicinais e a frequência do uso dos mesmos. A análise dos dados foram apresentados na forma de gráficos de barras além da utilização da ferramenta *Canva* para elaborar os Mapas Mentais acerca dos seguintes aspectos : principais plantas utilizadas, formas de uso, propriedades, benefícios e riscos associados ao uso de plantas medicinais e elaboração de Infográficos com fotos, descrição das propriedades e formas de uso, como meio de divulgação à comunidade escolar.

Após a realização de toda as atividades de pesquisa e levantamento de dados os clubistas foram divididos em grupos para a elaboração e preparação de materiais apresentados na culminância da disciplina eletiva. Cada grupo apresentou a seguinte temática :

Grupo 1: Pannel de espécies de plantas medicinais (Figura 1)

Grupo 2: Biomas brasileiros

Grupo 3: Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs)

Grupo 4: Chás com plantas medicinais (Figura 2)

Grupo 5: Culinária com PANCs (Figura 3)

Para a apresentação dos temas à comunidade escolar organizamos a técnica de visitas por estações, dividindo os estudantes em grupos, onde grupo realizou a exposição oral e amostragem dos recursos materiais elaborados.

Figura

Fig.1 Painel de plantas medicinais



Fonte: Acervo pessoal (2025)

Fig.2 Chás com plantas medicinais



Fonte: Acervo pessoal (2025)

Fig. 3 Culinária com plantas medicinais (pancs)



Fonte: Acervo pessoal (2025)

RESULTADOS

Os resultados foram positivos em todos os aspectos, como engajamentos dos grupos, preparação de materiais (cartazes, placas, chás, cremes, bolos, suco, o painel das plantas com 20 espécies de plantas). Durante a culminância era visível o protagonismo dos clubistas junto aos visitantes (estudantes, pais e toda a comunidade escolar) com a exposição e apresentação, conhecimento e aprendizado adquirido durante todo o planejamento e execução da mostra.

Após a culminância foi aplicado aos clubistas um questionário avaliativo construído no *Google Forms* com 8 questões acerca do desenvolvimento, conhecimento e comprometimento do trabalho realizado.

Na questão referente a avaliação geral em relação a culminância do projeto os resultados indicaram 47% (n=7) avaliaram com excelente e 53% (n=8) indicaram o resultado com bom. A respeito da contribuição dos estudos de plantas medicinais em relação ao conhecimento popular e científico os resultados indicaram 100% (n=15) de valorização e integração entre os saberes diferentes. Sobre o desafio no processo de aprendizagem dos clubistas em diferenciar usos corretos e incorretos de plantas medicinais os resultados evidenciaram 100% (n=15) que estimula a pesquisa e a busca por informações confiáveis. Sob o aspecto da compreensão do uso incorreto das plantas medicinais causando danos à saúde os resultados indicaram 94% (n=14) acreditam ser importante usar qualquer recurso natural com responsabilidade e 6% (n=1) demonstrou que o conhecimento popular é sempre suficiente. Na questão acerca da contribuição do estudo das plantas medicinais para a preservação ambiental os resultados revelaram que 93,3% (n=14) concordaram que saúde e meio ambiente estão interligados e 6,7% (n=1) acredita que a preservação da natureza não tem ligação com a saúde. Na questão relacionada as percepções dos clubistas acerca da realização de trabalhar em grupo os resultados indicaram 100% (n=15) que a cooperação favorece a troca de ideias e o aprendizado coletivo. Em relação a avaliação da pesquisa com plantas medicinais acerca da clareza da informações, confiabilidade das fontes e relação com a ciência o resultado foi de 40% (n=6) indicaram com excelente, 53,3% (n=8) indicaram como bom e 6,7% (n=1) indicaram como regular. Sob organização e preparação do trabalho (distribuição de tarefas, cooperação do grupo e cumprimento de prazos os resultados indicam 40% (n=6) o resultados como excelente e 60% (n=9) indicaram o resultado com bom.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES

O projeto O Encanto das Plantas Medicinais demonstrou a importância de integrar o conhecimento científico com o saber popular, proporcionando aos estudantes uma vivência prática e significativa acerca do uso responsável das plantas medicinais. A proposta revelou que, além do aprendizado teórico, a pesquisa e a culminância despertaram o protagonismo estudantil, fortaleceram o trabalho em equipe e ampliaram a consciência crítica acerca da relação entre saúde, meio ambiente e cultura.

A experiência também mostrou que projetos interdisciplinares como este podem se tornar instrumentos pedagógicos colaborativos com o processo de ensino e aprendizagem, favorecendo a contextualização dos conteúdos curriculares e aproximando a escola da comunidade.

Portanto, o projeto não apenas resgatou tradições e práticas culturais, mas também evidenciou a necessidade de estimular pesquisas, debates e ações educativas que possibilitem a continuidade do tema no ambiente escolar. Assim, reafirma-se que a educação ecológica e científica, pautada na valorização da cultura local, é essencial para a construção de uma sociedade mais sustentável, crítica e comprometida com o bem-estar coletivo.

REFERÊNCIAS

Livro

LUSTOSA, Maria Aparecida Felix Soares et al. **Saberes relacionados ao uso de plantas medicinais e influência na prática didática dos estudantes de Mãe D'Água**. Paraíba, Brasil. Scientia Plena, v. 13, n. 6, 2017. 4, 2019.

FRANCO, I JOÃO. **Ervas e Plantas A medicina simples**, Ed. Livraria Vida, Rio Grande do Sul, 2001.

CORRÊA, M. P. **Dicionário das Plantas Úteis do Brasil**. IBDF. 1984.

FHSP - Fundação Herbarium de Saúde e Pesquisa. **Introdução à fitoterapia utilizando adequadamente as plantas medicinais**. [s.l.]: Herbarium Laboratório Botânico Colombo; 2008.

ALVIN NAT. **O uso de plantas medicinais como recurso terapêutico: das influências da formação profissional à implicações ética e legais de sua aplicabilidade como extensão da prática de cuidar realizada pela enfermeira**. Rev Latinoam Enferm. 2006;14(3):316-23.

Ministério da Saúde (BR). **A fitoterapia no SUS e o programa de pesquisa de plantas medicinais da central de medicamentos**. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

SOSSAE, FLÁVIA CRISTINA. **Plantas medicinais** [Internet]. Disponível em: <http://educar.sc.usp.br/biologia/prociencias/medicinais.html>.

Cappelletti Nagai, Silvana; Ferreira Alves, Amanda; Justino, Angélica; Cazissi da Silva, Camila; Godoy Abreu, Luis Henrique. **Plantas medicinais: projeto de educação ecológica desenvolvido por acadêmicos de enfermagem Saúde Coletiva**, vol. 7, núm. 42, 2010, pp. 173-178. Editorial Bolina. São Paulo, Brasil.

GASPAR, Lúcia. **Plantas medicinais. Pesquisa Escolar Online**, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: Acesso em: 08 de agosto de 2024.

Caderno de Sugestões para o Componente Curricular Eletivo Coordenação da Educação em Tempo Integral 1ª Edição - p. 73-74 Janeiro de 2023.

Artigo de revista

DOS SANTOS CAVAGLIER, Maria Cristina; MESSEDER, Jorge Cardoso. **Plantas medicinais no ensino de química e biologia: propostas interdisciplinares na educação de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, v. 14, n. 1, p. 055-071, 2014.

DA SILVA, Dayana Ferreira; SANTOS, Marcelo Guerra. **Plantas medicinais, conhecimento local e ensino de botânica: uma experiência no ensino fundamental**. Revista Ciências & Ideias ISSN: 2176-1477, v. 8, n. 2, p. 139-164, 2018.

DE BRITO, Ana Kerly Oliveira; MAMEDE, Rosa Virgínia Soares; ROQUE, Ana Kledna Leite. **Plantas medicinais no ensino de funções orgânicas: uma proposta de sequência didática para a educação de jovens e adultos**. Experiências em Ensino de Ciências, v. 14, n. 3, p. 323-34.